


Marcello Caetano		<p>1944</p> <p><i>Há muita razão para desconfiar das boas intenções do Poder quanto à Monarquia</i> (José Pequito Rebelo)</p> <p><i>A sacralização de Salazar transformava em blasfémia as mínimas restrições que se fizessem ao seu poder</i> (Vergílio Ferreira)</p>
	<p>Caetano e Santos Costa ascendem a ministros e os socialistas começam a organizar-se</p>	

● **Estádio Nacional e Dia D.** Vitorino Nemésio publica o romance *Mau Tempo no Canal*, inaugura-se no Vale do Jamor o Estádio Nacional (Junho) e Jorge Borges de Macedo (1921-1996) elabora a sua dissertação de licenciatura, *Situação Económica no Tempo de Pombal*, numa altura em que ainda milita no PCP, enquanto José Sebastião da Silva Dias, activista democrata-cristão, edita *O Código Social de Malines*. Já Paul Siebertz, o continuador da história miguelista de Artur Herchen, edita no Porto *A Maçonaria na Luta pelo Poder (Freimaurer im Kampf um die Macht)*, obra que na edição de 1985, patrocinada por António Marques Bessa e a sua *Associação Tudo Instaurar em Cristo*, para a chamar-se *D. Miguel e a sua Época. A Verdadeira História da Guerra Civil*. Destaque para Lothar Thomas, pastor luterano, residente em Lisboa, com simpatias pelo nazismo, que emite uma fundamental *Contribuição para a História da Filosofia Portuguesa*. De referir o trabalho de António José Brandão, *Sobre o Conceito de Constituição Política*. No ano de 1944, com o exército soviético a entrar na Polónia (Janeiro) e o desembarque aliado na Normandia (Junho), já se lançam as bases da ordem do pós-guerra, com as conferências de Bretton Woods (Julho) e de Dombarton-Oaks (Agosto), antes da libertação de Paris (Agosto), de Tito ocupar Belgrado (Outubro) e de se dar a reeleição de Roosevelt (Novembro). Os líderes da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer consagram-se com *Dialektik der Aufklärung*, Karl Popper denuncia *The Poverty of Historicism* e Ludwig Von Mises revolta-se contra *Omnipotent Government*.

● **Guerra** – Salazar recusa ceder às exigências britânicas quanto à proibição da venda de volfrâmio à Alemanha (Março). Numa atitude salomónica, apenas decide suspender a venda do minério para todos os países beligerantes (2 de Junho). Segue-se a assinatura do acordo com os norte-americanos, concedendo-lhes facilidades

militares nos Açores, na base de Santa Maria (28 de Novembro).

● **Remodelação** – Em 6 de Setembro: Américo Tomás na marinha; Cancela de Abreu (1895-1965), nas obras públicas; Marcello Caetano (1906-1980), nas colónias; Caeiro da



Mata, nos estrangeiros; Júlio Carlos Alves Dias Botelho Moniz, no interior; Clotário Luís Supico Pinto²⁷ (n. 1909), na economia; Santos Costa passa a ministro da Guerra (ministro da defesa desde 2 de Agosto de 1950 até 14 de Agosto de 1958).

●A remodelação, dita *revolução de Setembro*, leva ao poder Marcello Caetano que Salazar chegou a convidar para a justiça. O mesmo, na gestão do Império, quando começa o abandono das jóias de outras coroas, tem como colaborador activo o inspector Henrique Galvão, bem como o próprio Humberto Delgado.

●**Politburo** – Só em 27 de Novembro é que Salazar convoca um conselho de ministros do novo gabinete. O centro do poder passa a situar-se no chamado *politburo* do regime, aonde ascendem os conselheiros privilegiados de Salazar: Santos Costa, Lumbralles, Marcelo Caetano, Albino dos Reis, Supico Pinto e Pedro Teotónio Pereira.

●**Delgado** – Em Outubro de 1944 é criado na Presidência do Conselho de Ministros um secretariado técnico da aeronáutica civil, para cuja direcção se mobiliza Humberto Delgado.



●**Bloco situacionista** – II Congresso da **União Nacional**, no Liceu D. Filipa de Lencastre em Lisboa (25 de Maio). Fezas Vital é eleito presidente da Câmara Corporativa, de que é Vice-Presidente desde 1935 (25 de Novembro). Renunciará em 1946, para ocupar as funções de Lugar-Tenente de D. Duarte Nuno.

●**Oposicionistas** – Morte de Bernardino Machado numa clínica do Porto (29 de Abril). Criada uma *União Democrática Portuguesa*, promovida por Mayer Garção, Adão e Silva e Carlos Sá Cardoso. Em torno desta iniciativa vai constituir-se a *União Socialista* (30 de Maio), pela fusão do *Núcleo de Doutrinação e Acção Socialista* e

da *União Democrática Portuguesa*. (Dezembro). Integram o grupo António Macedo, Mário Cal Brandão, Olívio França, Gustavo Soromenho, Álvaro Monteiro, Costa e Melo, Lobo Vilela, Carlos Sá Cardoso, José Magalhães Godinho, Mayer Garção, António Portilheiro, Adão e Silva, Afonso Costa Filho

●**MUNAF divulga o primeiro comunicado**, dando a conhecer a sua composição em Janeiro. Presidência de Norton de Matos. Na comissão executiva, aparecem José Magalhães Godinho, Fernando Piteira Santos (a ligação com o PCP), Jacinto Simões, Moreira de Campos, Alberto Rocha e Manuel Duarte. Defendem a criação de um *Governo Provisório de Unidade Nacional*, com a realização de eleições livres para uma *Assembleia Nacional Constituinte*. Promete-se que o Conselho Nacional irá elaborar um Programa de Emergência.

●Em finais de 1944, o MUNAF cria o seu braço armado os GAC, *Grupos Antifascistas de Combate*. Na altura o Conselho Nacional decide instituir um *comité revolucionário secreto*, com Norton de Matos, Mendes Cabeçadas, Tamagnini Barbosa e Lelo Portela.

●**Comunistas** – PCP promove uma série de greves de rurais no Alentejo e no Ribatejo (Fevereiro), no Vale de Santarém (Abril). Em Maio, em Vila Franca de Xira e Alhandra, contra o aumento dos preços e o fornecimento de produtos à Alemanha, com forte repressão policial. Em Julho, greve das ceifas no Alentejo. Entretanto, em Dezembro, o comunista Francisco Salgado Zenha (1923-1993) é eleito presidente da Associação Académica de Coimbra.

Caetano, Marcello (1977): 7, 174, 179, 191; Rosas, Fernando/ Brito, A. Brandão de (*Dicionário do Estado Novo*, II): 638; Ferreira, Vergílio (1983): 423; *Presos Políticos no Regime Fascista 1940-1945*: 229 ss. (566 detidos); Soares, Mário (1972/1974): 51; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 33.